

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – ProPEd, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UERJ

Aos onze dias do mês de fevereiro do ano de 2021, às nove horas e trinta minutos, reuniu-se de forma remota, através do link <https://us02web.zoom.us/j/84636994088?pwd=SHhtbWN3cVRSNVh2cC9Nc1k2bW9MUT09>, o Colegiado do ProPEd. Estiveram presentes os seguintes **Professores**: Ana Mignot, Guilherme Lemos, Nilda Alves, Isabel Ortigão, Lourdes Tura, Walter Kohan, Talita Vidal, Ana Karina, Denise Medina, Jane Paiva, Rosemary Santos, Rita Ribes, Flávia Faissal, Annie Redig, Maria Luiza Oswald, José Gondra, Maristela Guedes, Paula Leonardi, Veronica Borges, Marcia Cabral, Isabel Ortigão e Ligia Aquino. **Representantes discentes**: Shayenne Schneider, Naiana Lopes, Eveline Gomes. Ana Mignot abre a reunião, dá as boas vindas e passa aos pontos de pauta. **1. Informes: Linhas de Pesquisa**: Walter Kohan mostra logo criada para a comemoração dos 100 anos de Paulo Freire pelo NEIPE. Ana Mignot fala sobre a possibilidade da UERJ homenagear Paulo Freire no projeto da PR3 para os centenários de grandes intelectuais. Convida Walter Kohan para fazer a aula inaugural do ProPEd sobre Paulo Freire em parceria com Jane Paiva. O que é aceito e aprovado. Nilda Alves informa sobre os seminários e comemorações que estão acontecendo na França e em outros países tendo como tema o educador brasileiro. Nilda Alves informa a realização de evento nos dias 23 e 24 de março por iniciativa do Laboratório de Edu-Imagem. Jane Paiva anuncia a abertura de dossiê Paulo Freire pela Revista Teias, no segundo semestre de 2021. **2. Comissão de seleção de mestrado**: Verônica Borges fala da liberação indevida do resultado geral, como sendo resultado final, antes do resultado das cotas, cujos candidatos já estão matriculados no ProPEd. A proposta é absorver de um a três candidatos cotistas, para além das vagas oferecidas, que ainda estão com recursos e que podem estar aptos, caso os recursos sejam deferidos pela PR2. Nilda Alves sugere que o trabalho com Comissão de avaliação de cotas da PR2, seja realinhado para que prejudiquem o cumprimento de prazos; sugere uma reunião com a Pró-Reitoria, o que é acatado. Márcia Cabral sugere que as comissões de mestrado e doutorado conversem mais e tenham mais decisões conjuntas, no que se refere aos calendários. Rita Ribes sugere a postagem de uma mensagem na página do ProPEd que esclareça o caráter social das cotas e os pré-requisitos, em termos de renda, a que os candidatos devem contemplar, isso evitaria muitas inscrições indevidas. Quanto a absorção dos candidatos extra-vagas, Nilda Alves, Paula Leonardi e Veronica Borges, concordam em acolher. A proposta foi aprovada e, tão logo tenha resposta dos Processos, será encaminhada a PR2, com devida justificativa, o aumento das vagas do Edital. **3. Comissão de Doutorado**: Talita Vidal relata os problemas ocorridos durante processo, agradece à Alice Lopes o apoio na PR2, e requer a homologação do resultado, cuja relação final será divulgada pelo email dos professores. Tendo em vista as vagas abertas que ficaram ociosas, solicitar os seguintes remanejamentos: Danilo

Macruz Inácio de Jane Paiva para Catia Walter e André Ricardo Gan de José Gondra para Aline de Moraes. O que é aprovado. **4. Comissão de Bolsas:** Talita Vidal reporta os problemas da Comissão de Bolsas junto ao CNPq, a agência, embora tenha prorrogado o período das bolsas, fechou o sistema para as substituições, por conta disso o Programa está sem bolsas dessa agência, que foram recolhidas e redistribuídas segundo outros critérios. CAPES e FAPERJ também prorrogaram os prazos das bolsas. O novo edital será distribuído aos professores pelo email, que terão uma semana para solicitar revisões, alterações ou sugestões, ao cabo desse período, caso não haja alterações, o edital estará aprovado. **5. Aprovação do estágio de pós-doutoramento** de Suzana Albuquerque do IFG, sem bolsa, sob supervisão de Walter Kohan. Os pareceristas foram José Gondra e Maria Luiza Oswald que aprovaram a proposta. Os pareceres seguem anexos a esta ata. O estágio foi aprovado. Ana Mignot aproveita a oportunidade para infirmar que consultou a CAPES sobre o andamento do PNPd 2020, obtendo como resposta que ainda não havia nenhuma solução para a liberação das bolsas. **6. Passagem de Maristela Guedes (Stela Caputo) da Linha Cotidianos para a de Infância,** com aquiescência prévia das referidas Linhas que reafirmaram o de acordo. Stela Caputo agradece a Linha de Cotidianos pelo tempo que lá ficou e à Linha de Infância que ora a acolhe. A mudança foi aprovada. **7. Prorrogação do prazo de defesa de Flávia Menezes,** orientanda de Ligia Aquino, para abril de 2021. Ligia Aquino expõe as dificuldades da orientanda quanto dela e requer o novo prazo, que foi aprovado. **8. Desligamento da Aluna Ester Basílio (Linha Inclusiva):** Annie Redig, orientadora, relata o caso da aluna que teve gravidez de alto risco, ficou de licença no primeiro semestre e matrícula trancada no segundo semestre de 2020. A aluna pediu seu desligamento por não ver possibilidade de terminar o trabalho até julho próximo. Ana Mignot sugere que se converse com a aluna e ofereça um prazo até dezembro do corrente ano. Caso a aluna não concorde o desligamento será concedido. **9. Plataforma Sucupira:** Ana Mignot faz o relato do estado da arte no preenchimento do Coleta 2020; as mudanças na classificação dos produtos tem ocasionado muitos entendimentos conflitantes. Fala das solicitação de informações feita aos coordenadores de linha. Pede que os colegas apontem os egressos que são destaques de 2020. Lembra que é preciso pensar numa política de egressos, nova exigência da CAPES. **10. Outros assuntos:** Ana Mignot solicita que se organize uma reunião de boas vindas aos novos alunos e outra como os alunos do Dinter. **11. Bancas:**

ROBERTO DA COSTA JOAQUIM	Mailsa Carla Pinto Passos	26/02/2021
I CHAUA		
[T] FRANCIS	MUSA	BOAKARI
[T] NILMA	LINO	GOMES
[T] RITA	RIBES	PEREIRA
[T] VERA MARIA	FERRÃO	CANDAU
[S] CARLOS	ROBERTO	DE
CARVALHO		
[S] MARIA DA	CONCEIÇÃO	SILVA

SOARES			
D	WILLIAM SCHEIDEGGER MOREIRA	Aldo Victório Filho	17/03/2021
		[T] ARISTÓTELES DE PAULA BERINO [T] GUSTAVO COELHO [S] ALEXANDRA GARCIA [S] CARLA LUZIA DE ABREU	
D	MARIANA FARIA OLIVA	Verônica Borges	12/03/2021
		[T] MÁRCIA BETÂNIA DE OLIVEIRA [T] RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA [S] ERIKA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA [S] GUILHERME AUGUSTO REZENDE LEMOS	
I	HAROLDO EVANGELISTA VIDAL	JUNIOR Maria da Conceição Silva Soares	24/02/2021
		[T] JOÃO BARRETO DA FONSECA [T] LEONARDO NOLASCO-SILVA [T] MAILSA CARLA PINTO PASSOS [T] SÔNIA LOPES VICTOR [S] MARCIO RODRIGO VALE CAETANO [S] ROSEMARY DOS SANTOS DE OLIVEIRA	

A reunião encerrou-se às 12 horas e 19 minutos. Nada mais tendo a tratar, eu, Guilherme Augusto Rezende Lemos, lavro a presente ata.

PARECER 1:

Suzana Lopes de Albuquerque integra o quadro funcional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG Campus Goiânia Oeste, onde é professora do curso de Pedagogia e lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas Panecástica - Homem, Trabalho e Educação Profissional Tecnológica (IFG). Pertencimentos que se encontram muito articulados ao projeto de pós-doutorado intitulado Explicação versus analogia: a radicalidade da Panecástica de Jacotot, a ser desenvolvido no PROPEd/UERJ, sob a supervisão do prof. Walter O. Kohan. Cabe sublinhar que ambos têm se dedicado ao estudo da chamada filosofia Panecástica, cujos fundamentos e orientações gerais se encontram associados à figura de Joseph Jacotot (1770-1840), ancorada no princípio que “tudo está em tudo”, a partir do que objetivava propagar os princípios da emancipação intelectual em substituição aos traços do autoritarismo e pedantismo contidos na razão humana. Inspirado em Jacotot e na premissa que “tudo está em tudo”, a proponente busca investir nas reflexões a respeito da emancipação, da igualdade das inteligências, do ensino universal, das possibilidades de ensinar o que se desconhece, a partir do recurso à analogia, um dos pilares da panecástica. De acordo com material encaminhado, a proponente pretende localizar e proceder análise de fontes, para tratar das apropriações da “filosofia de Jacotot” no Brasil Império. Para tratar da atualidade das postulações de Jacotot, pretende analisar as relações do chamado “filósofo paradoxal” com a produção de Paulo Freire, em diálogo com a recente produção do supervisor indicado, durante 12 meses, de acordo com o cronograma contido no projeto apresentado. Em virtude do exposto, considerando aproximações entre o projeto submetido e as pesquisas desenvolvidas pelo supervisor, recomendo aprovação. José G. Gondra. Matr. 7840-2. Rio de Janeiro, 11/02/2021.

PARECER 2:

Parecer do Projeto de Estágio de Pós-doutorado de Suzana Lopes de Albuquerque sob supervisão do Professor Walter Kohan.

Título: Explicação versus analogia: a radicalidade da Panecástica de Jacotot

O Projeto propõe compreender a premissa metodológica da analogia, explorada pelo francês Joseph Jacotot ((1770-1840) em sua Filosofia Panecástica que fundamenta sua proposta de Ensino Universal. Essa filosofia, cujo nome provém da junção de duas palavras gregas, pan = todo e ekastos = cada um, parte do princípio de que tudo está em cada um, possibilitando o entendimento de cada indivíduo como um sujeito capaz de aprender e de se emancipar intelectualmente, sem a necessidade da tutela da ênfase explicativa presente nos métodos de ensino no momento histórico pós Revolução Francesa em que as instituições colocavam no mestre- explicador a garantia da instrução pública e, conseqüentemente, da transformação do homem ignorante em cidadão esclarecido. O pressuposto era, e continua sendo, o de que o mestre detém o conhecimento e o transmite ao aluno que não o detém, nem pode vir a detê-lo sem a explicação do mestre. Jacotot era contrário a essa visão. Como pensar a emancipação do homem ignorante com base numa pedagogia que, atuando a partir da ideia da desigualdade das inteligências, se ancorava em práticas sutis de imposição e dominação? A proposta do Ensino Universal era, então, radical quanto ao pressuposto da igualdade das inteligências. É aí que entra a premissa da analogia, fundamento dessa proposta de ensino, desenvolvida na Filosofia Panecástica de Jacotot. Premissa que a candidata se dispõe a aprofundar sob a orientação do Professor Walter Kohan. Segundo suas palavras: “ O objetivo deste projeto é compreender a radicalidade presente na proposta pedagógica da analogia, prática que fundamenta a Filosofia Panecástica elaborada por Joseph Jacotot (1770-1840) e que vai na contramão da lógica da explicação”. Contrariamente à explicação, que ocorre entre inteligências desiguais, a analogia só é possível entre seres humanos intelectualmente iguais. Em outros termos, a analogia supõe, a partir da máxima “Tudo está em tudo”, que não é possível trabalhar um signo separado daquilo que o representa e sem relação com as circunstâncias. Exatamente o que acontecia na França pós-revolucionária em que efervesciam os métodos pedagógicos de ensino da língua materna que, desconsiderando o princípio da

igualdade das inteligências, se orientavam por uma concepção de criança passiva, civilizada e embrutecida pela submissão de sua inteligência a uma prática de explicações alheias aos seus saberes e desejos. Para Jacotot essa prática devia ser superada pela analogia entre texto e contexto. Essa analogia, segundo a autora, está presente em Paulo Freire quando este sugere que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Guardadas as devidas proporções, o que acontecia à época de Jacotot relativamente aos métodos de alfabetização, vem ocorrendo hoje no Brasil com a Política Nacional de Alfabetização que, baseando-se em evidências científicas estabelece, já para a primeira infância, a prioridade do método fônico, ou da instrução fonêmica sistemática, como requisito para a aprendizagem da leitura e da escrita o que, indiscutivelmente, aponta para a relevância do interesse de Suzana Albuquerque em aprofundar o desafio metodológico da analogia na Filosofia Panecástica e na proposta do Ensino Universal de Jacotot.

Para alcançar seu objetivo, a autora pretende dialogar com as obras de Joseph Jacotot e com as de autores que estudam sua vida e obras, como Jacques Rancière, Claude Raisy, dentre outros. A autora pretende também conhecer as apropriações da proposta metodológica panecástica no Brasil Império por intermédio da análise de fontes primárias. E, ainda, relacionar o pensamento de Jacotot com o de Paulo Freire, como o fez Kohan, aproximando as ideias da Filosofia Panecástica e do Ensino Universal à Pedagogia da Dialogicidade em Freire. Este interesse justifica a escolha do referido professor como orientador de seu estágio de pós-doutorado.

Análise do CV Lattes:

Suzana Lopes de Albuquerque é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (2006), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2013) e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2019). Atualmente é Professora de Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, no campus Goiânia Oeste. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação e profissionalização docente, concepção de infância, métodos de ensino de leitura e escrita, alfabetização. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Panecástica - Homem, Trabalho e Educação Profissional Tecnológica (IFG). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas História e historiografia das ideias e dos intelectuais da educação (USP).

Sua Produção nos últimos cinco anos, coerente com a proposta de estágio de Pós-doc, compreende: 9 artigos completos publicados em periódicos; 2 livros autorais; 4 livros organizados em co-autoria; 14 capítulos de livros.

Parecer: Tendo em vista a relevância do Projeto, inclusive no que se refere à possibilidade de análise crítica da atual Política Nacional de Alfabetização, bem como a excelência da produção de Suzana Lopes de Albuquerque, sou favorável à sua aprovação ao estágio de Pós-doutorado. Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2021.



Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald